

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO I	REDACÇÃO 14—RUA DA ESPERANÇA—11 Propriedade de uma Associação	S. Paulo, 13 de Janeiro de 1887	ASSIGNATURAS CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs. Pagamento adiantado	N. 4
--------	---	---------------------------------	--	------

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 13 DE JANEIRO DE 1887.

Escravidão! Escravidão!

Redempção! Palavra sublime que encerra em si a manifestação mais nobre do sentimento humano — o amor da igualdade.

Redempção é a expressão mais viva da abnegação pela vida; é Christo morrendo sobre a cruz para salvação do genero humano.

Vocabulo sublime que, significando um dogma da religião catholica, é tambem, podem s' dizer, um dogma desta grande religião — a liberdade, em cujo seio se contam tambem fanaticos que, como os martyres do christianismo, estão promptos a immolar-se para triumpho de tão santa causa.

O christianismo, como tudo mais na historia da humanidade, não escapou á lei da evolução, e esta concepção, afastando-se da sua origem, degenerou e veio significar a redempção dos captivos.

Christo legou á humanidade o exemplo do amor pelo proximo como reliquia preciosa da igualdade e fraternidade.

Mas o egoismo e o interesse, abatendo a dignidade humana, continuaram a sordida instituição que antes se tivesse conservado na significação do que degenerou em compaixão; mil vezes mais vivo, escravo; a civilização sua obra e estabelecerá outros meios de vingança.

Actos e approvados pelo consenso unanime.

Filha da ignorancia dos povos, producto dos tempos em que a força era a unica lei, a escravidão é hoje incompativel com a nossa existencia; só um mesquinho interesse poderá legitimála, tirando d'ella a causa do nosso atraso e fazendo a nossa vergonha perante as nações civilizadas. Iniciada no Brasil pela ociosidade e cobiça dos nossos paes europeos, foi tolerada pelos nossos legisladores, que outros não eram senão filhos dos mesmos que a introduziram, e ainda hoje ella existe para o nosso descredito. Ainda ha quem proclame as suas vantagens considerando-a como uma necessidade. Póde

ser que para aquellos que nunca comeram senão o trabalho do escravo e incapazes de fazer cousa alguma por si, para esses por certo ella terá utilidades; mas utilidades illusorias que só produzem a indolencia e a corrupção dos costumes.

A abolição da escravidão é hoje questão incontestada, e só um capricho governamental pod-rá retardá-la; mas o pensamento e a imprensa têm mais força que o canhão ou então diremos com Laboulaye no seu discurso sobre a União Franco-Americana, citando as palavras do dr. Cooper, um dos vultos mais eminentes da revolução americana: *Mocidade, mocidade, foi preciso muito sangue para conquistar a independência americana, ser-vos-ha preciso ondas de sangue para estabelecer a liberdade no nosso velho pai.* Palavras dirigidas a Mathews Dumas, general francez.

Aos nossos leitores

Não fazemos questão de grammatica, nem tão pouco de pontuação em nossos artigos; por conseguinte, se qualquer erro de etymologia, prosodia, orthographia ou syntaxe, encontrarem os grammaticos ou philologos em nossos artigos, não se incomodem, porque nós não nos incomodamos, e damos-nos desde já por desculpados, porque pretendemos affimar, quando fomos censurados por tales erros, que são erros typographicos, mesmo porque os nossos leitores são quasi todos pertencentes ao Zé Povinho, e se in portam com grammatica.

Journal for lido por grammaticos, pedimos a esses que ponham a pontuação onde lhes convier e que leiam grammaticalmente.

Estabelecida a questão neste pé, não pretendemos para o futuro discutir qualquer questão grammatical que se apresente.

A escravidão

II

A influencia que Roma exerceu no mundo inteiro fez com que a generalização de seus principios e erros se vulgarissem tanto que, chegando até o Brazil, incitaram os seus habitantes a estabelecerem a escravidão.

E' assim que os proprios horrores da nefanda instituição são, na generalidade, transplantados dos costumes romanos.

Os escravos de Roma provinham porém, de prisioneiros de guerra, da escravização de atirados do paiz e da importação de povos do sul da Europa occidental e da parte da Asia Menor; ao passo que os do Brazil provém da importação de negros africanos e da escravização de aborigenes.

As nossas leis, posto que barbaras com os escravos, não concederam todavia tanto arbitrio aos senhores como as leis romanas.

Lá, o escravo era considerado besta de carga e a sua vida ficava á inteira discreção do senhor, que não era obrigado a cumprir qualquer convenção que porventura tivesse feito com elle, porque a lei o qualificava a cousa mais vil do mundo — *non tam vilis quam nullus*.

Os paes vendiam os filhos e netos, e os devedores que não podiam solver os seus compromissos tornavam-se escravos dos credores.

Tudo isso em Roma era legal, e felizmente eguaes infamias não borraram as paginas de nossa legislação, mas infelizmente temos que lastimar outras que mareiam a nossa organização social e politica.

Entre os escravos romanos havia alguns que, por sua capacidade intellectual e professional, eram melhor tratados. Nesta categoria achavam-se os musicos, os grammaticos, os philosophos etc., que no mercado custavam muito mais do que aquellos que eram mui

tos. Atueas os senhores, por ostentação, sahiam de casa acompanhados de diversos escravos, e igual facto ainda se observa entre nós actualmente.

O desenvolvimento da escravidão em Roma matou as industrias. alimentadas pelo braço livre e as guerras continuamente dizimando a população livre mais engrossavam o numero dos escravos.

As grandes lavouras succederam-se ás pequenas, ficando a nação excusivamente entregue nas mãos dos patricios.

Eis o que diz Apien sobre o assumpto:

« O serviço militar arrancando os homens livres á agricultura, os ricos empregavam os escravos na cultura das

terras e a guarda dos rebanhos; estes escravos eram para elle s uma propriedade das mais rendosas por causa da sua multiplicação rapida, favorecida pela isempção do serviço militar. Que aconteceu, pois? Os homens por se enriquecerem se extraordinariamente, e os campos encheram-se de escravos; a raça italiana, gasta e empobrecida, padecia sob o peso da miseria, dos impostos da guerra. Si ás vezes o homem livre escapava a estes males, perdia-se na ociosidade, porque não possuia propriedade alguma em um territorio completamente invadido pelos ricos, e onde não havia trabalho para elle em terreno alheio, por causa do grande numero de escravos.»

Thesouro provincial

Parece que, á proporção que a assembléa provincial, augmenta o ordenado de empregados de certas repartições, entendem elles que devem trabalhar menos.

Assim é que encontramos com empregados do thesouro provincial, uns vagando pela rua do Barão de Iguape, que fica pelos menos 4 kilometros longe da repartição, outros á testa de jornaes, como redactores, outros a tomarem café no Java ou no Terraço Paulista, justamente na hora em que as repartições devem estar funcionando. E as partes, que ficam pelos corredores, á espera delles para ouvirem esta chapa: — *Venha amanhã*.

Cumpra notar-se que felizes não são todos os empregados. Alguns ha naquelle repartição que são forçados a estar ali todo o tempo, porque ali delles, se ali não estivessem, se não disserem que a familia Prado é a mais importante de São Paulo, se não affirmarem a todos que o conselheiro Antonio Prado é o homem mais sabido do mundo, e que o Rodrigo Silva é o moço mais galante de São Paulo, e que entrou na lista senatorial, não porque tivesse quarenta annos, mas porque o falacioso padre Souza, errou o baptisterio dando-lhe dez annos de mais.

O empregado que fizer todos estes elogios, não é demittido a bem do serviço publico, e póde passear, fumar, tomar café e redigir jornaes, sem perigo, e os que disserem *amen*, são telerados mas não podem afastar-se de suas carteiras; de sorte que o serviço recorre unicamente sobre os empregados que dizem *amen*, ficando outros com o privilegio de vadiarem á custa dos impostos que pesam sobre o commercio e pequenos proprietarios, e com prejuizo do interesse publico. Voltaremos ao assumpto.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Em Campinas reuniram-se os *capangas do matto*, para dar um combate, ficaram no campo da batalha Francisco Godoy e Benedicto Gregorio, valentões muito conhecidos por fazerem profissão de pegar negros fugidos.

Fazem annos esses dous patifes no inferno de hoje a oito dias, fazendo annos nesta cidade o celebre Pernambuco e Julio de Almeida, nas Perdizes o Maneco Flautim, na rua da Esperança o Maneco Bahiano.

Em Campinas fazem annos, em primeiro logar, o Antonio Americo, inventor do bacalhão de arame e das machinas de paralytia. Tambem faz annos nessa cidade o delegado de policia cujo nome ignoramos, e bem assim o sargento, *capitão do matto*.

Continua a fazer annos ainda em Campinas o João Ferraz de Campos Souza, queimador de pretos, e o padre Oliveira, que, sendo preto, tem escravos.

Ficam esperados o João Murté e o Souza, pela certa até segunda ordem.

Capellão militar

Não sabemos porque motivo o governo sustenta na guarnição desta capital, que compõe-se de meia duzia de praças, o luxo de um capellão que poderia estar na Itapura, prestando relevantes serviços, tanto aos militares lá destacados, como na catechese das *indias* que, como mulheres, podem aprender a religião mais depressa para transitarem para os dios.

A prova de que o sr capellão militar não tem serviço na guarnição, é que occupa-se no emprego de cura da Sé, cargo incompativel com o seu, e em fazer constantes viagens para abocanhar gordas missas em Santo Amaro, Otina, MBoy, e outros logares, com grande detrimto do serviço da parochia, pois que na guarnição de linha a sua pessoa é desnecessaria. Porém, se o governo entende que um capellão militar é necessario na guarnição por haver muitos affazeres, mal andou S. Exc. Revma. em nomear um capellão já occupado na guarnição para o cargo de cura; mas, naturalmente S. Exc. Revma., quer enriquecer certos padres, enchendo-os de empregos, ou conhece que aquelle cargo na guarnição não passa de uma sinecura.

FOLHETIM

(4)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO PRIMEIRO

Quando o leitor faz conhecimento de um homem muito humano

—E tem continuado a achar o seu methodo melhor do que o de Tom Locker?

—Sem duvida; obtenho o mesmo fim, e evito o que ha de desagradavel e repugnante. Por exemplo, quando quero vender um filho, que está sempre agarrado á mãe, não vou arrancar-lho por força; esprieto a occasião em que ella se acha desapercebida, e, uma vez o negocio feito, tudo vai bem. Porque bem sabe que os pretos não são como os brancos, que podem esperar tornar a ver-se, quando se separão; no entanto que aquellos, uma vez ve' a d'idos, adeos para sempre! e é essa idéa que faz com que se consolem mais depressa.

—Receio que não possa consolar tão depressa os meus!

—Bem sei que os seus escravos são bem tratados; mas não pense que por isso lhe tenhamos mais affeição; elles conhecem perfeitamente que, por qualquer circumstancia, passarão da sua mão para as de Pedro, ou de Paulo, de quem receberão igual somma de pauladas, pouco mais ou menos; por isso o apêgo e a affeição verdadeira torna-se-lhes impossivel. Posto

que ninguem deva fazer o seu proprio elogio, asseguro-lhe, mr. Shelby, que os seus escravos serão tratados em minha casa tão bem como na sua.

—Não duvido! responde mr. Shelby, levantando os hombros.

—Bem! Então como pensa concluir o negocio?

—Está concluido; communico-lo-hei á minha mulher. O que lhe peço é não divulgar por ora a transacção; porque receio graves embaraços ao seu cumprimento.

—Chamar-me hei, se isso lhe convier; com tanto que o negocio se termine quanto antes, é tudo o que quero, responde o traficante, levantando-se, e vestindo o seu paletó para sahir.

—Adeos, mr. Shelby! Virei esta tarde saber a resposta.

—O meu desejo era deitalo pela escada abaixo! diz Shelby, quando o viu pelas costas. —O tratante conhece a vantagem que tem sobre mim! Quem me diria que eu me veria um dia obrigado a vender o meu pobre Tom a um d'estes vis traficantes do sul! E não só vendo Tom, mas até o proprio filho de Eliza, tão gentil, e a quem sou verdadeiramente affeccionado!... Que dirá minha mulher a isto?... Ah! que triste cousa é dever!

Talvez não seja fóra de proposito dar a conhecer as causas que tornam a escravidão mais supportavel no Estado do Kentucky do que em outro qualquer.

A predominancia dos trabalhos agricolas, sob uma temperatura constantemente temperada, exclue a necessidade d'um trabalho prompto e rude, e torna a tarefa dor escravos não só facil, mas fortifi-

cada e sadia. Quem, visitando ali qualquer chacara, ou engenho, vê a benévola indulgencia dos senhores, e a affeição real dos escravos para com elles, julga-se transportado a uma d'essas instituições patriarcalaes da antiguidade. Mas, infelizmente, no fundo d'esta agradável perspectiva a percebe-se uma nuvem assustadora: a Lei.

Enquanto a lei considerar séres, com um coração que bate, com uma alma que sente, como simples objectos materiaes pertencentes a um individuo; enquanto qualquer falta, um acaso, uma imprudencia, ou a morte d'um bom senhor, podér, d'um dia para outro, trocar uma doce protecção, e uma benévola indulgencia por uma miséria sem fim, será impossivel obter cousa alguma boa da instituição, por melhor regulada que seja, da escravatura.

Mr. Shelby era um excellente homem, com o melhor coração, indulgente para com todos, procurando o bem ser dos seus escravos, e todavia vio-se obrigado a vendelos a um traficante, que tinha em suas mãos as letras commerciaes, que más especulações lhe tinham impedido de satisfazer.

Entretanto, Eliza tinha ouvido assaz da conversa para comprehender que se tratava de venda d'escravos; e ter-se-hia demorado mais tempo a escutar, para conhecer ao justo o negocio, se sua senhora a não chamasse precisamente n'essa occasião. Todavia pareceo-lhe entender que seu filho não era extranho á transacção, e a esta idéa o coração se lhe parte, abraçando convulsivamente o seu Henri-

quesinho, que fica admirado d'este excesso de ternura maternal.

Distrahida e preocupada, sem saber o que faz, québria a bacia de lavar as mãos de sua senhora, deita em terra uma mesinha de costura, e em logar do vestido que mrs. Shelby lhe pede, traz-lhe uma camisola de dormir!

—Eliza, minha filha, que tens tu? lhe diz esta.

Eliza estremece, e levantando os olhos ao céo, coposas lagrimas lhe correm pelas faces.

—Que é isto, Eliza, minha filha? quem te offendeo?

—Oh! senhora! senhora!... O homem que está com o senhor... eu bem o ouvi...

—Enão?

O senhor quer vender o meu Henrique?... e os soluços, e o pranto lhe tohem a voz.

—Vender Henrique?... louca! Tu bem sabes o que o senhor tem dito: que nunca traficará com esses homens do sul, e que nunca venderá um só dos seus servidões, em quanto elles se conduzirem bem. Para que é suppór que elle queira vender justamente teu filho, que todos nós amamos tanto? Vamos, não sejas criança! desterra essas idéas e acaba de pentear-me.

—Prometa-me, senhora, que nunca dará o seu consentimento para tal!

Precizas acaso que to prometa? Teu amor maternal cega-te! ninguem pode vir á casa, que não penses logo que é para te roubar teu filho!

Tranquillizada um pouco, Eliza acabou, com a sua costumada habilidade, a

toilette de sua senhora, rindo por fim até dos seus receios.

Mrs. Shelby era uma senhora de grande merecimento, tanto pelas qualidades d'espírito, como pelas do coração. A uma natureza magnanima e generosa, pertinha de quasi todas as senhoras do Kentucky, juntava os mais solidos principios religiosos; não é pois de admirar que seu marido, como todos, a adorasse e respeitasse, sendo-lhe por isso tanto mais custosa a communicação que tinha a fazer-lhe do arranjo feito com o traficante d'escravos.

Mrs. Shelby ignorava inteiramente os embaraços pecuniarios de seu marido conhecendo a bondade de seu coração, era sincera nas asserções que a Eliza para desterrar os seus receios, não fazendo mais caso de tal, entregou-se toda aos preparativos d'uma visita que havia fazer na vizinhança.

CAPITULO SEGUNDO

A mãe.

Eliza havia sido educada por sua senhora, desde a infancia, não como escrava, mas como filha querida. Quem tem viajado no sul dos estados-Unidos sabe que ar de distincção, que doçura de maneiras e de linguagem têm, em geral, as quartieiras e as mulatas.

(Continúa)

SIMPLES REPAROS

A MULHER E « O ECHO DAS DAMAS »

Este jornal, dedicado ao bello sexo, esforça-se especialmente pela grande causa da emancipação da mulher.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

Ultimamente, completando seu segundo anno, choveram-lhe as saudações do sexo gentil em modo a animar sua redactora na prosecução da lite, que tão incansavelmente mantém.

PROPAGANDA ABOLICIONISTA

Escravoeratas

Ha palavras que só o pronunciadas constituem uma sentença.

O fisico negando o mal que encerra, foge á palavra horrivel que afastados de si todos conserva e sempre aterra como um toque longinquo de finados;

assim, elle tambem horrorisado foge á verdade negra que o maltrata como o ferrete em braza ao condemnado: elle teme a palavra «escravoerata».

«Que não, não é; que apenas systematico, dos falsos Mercenarios discordando, só encara a questão do lado pratico».

Mas por entre o sophisma transparece um caracter onde urde e vai minando fatal tuberculose—a do interesse.

GOMES CARDIM.

Quilombos

Achamos tocante a narração feita pelos jornaes sobre o ajuntamento de negros fugidos a que os jornaes mesmo republicanos denominam - Quilombos.

Infelizes escravos, cançados de trabalhar de graça para alimentar o buxo e a concupiscencia de certos mandões de aldeia, vão procurar nas mattas a liberdade de que não podem encontrar entre os homens civilizados.

Esse facto que hoje narram os jornaes tem-se dado com sete escravos, lutando contra vinte pessoas e deixando dous capitães do matto mortos; é a idéa mais sublime que se po le ter do quanto é doce a liberdade.

Morreram dous combatentes e um ficou gravemente ferido. São tres heroes que preferiram a morte ao captiveiro, e um d'elles foi assassinado cobardemente pela força policial, quando atirava-se ao rio em procura da liberdade!

Mas quem den direito ao delegado da policia de Campinas de ir promover de sordens e assassinatos, em districto diverso!

Pois cada delegado não tem a sua circumscripção, em que pode exercer as suas funções de capitão do matto?

Tudo isto é uma vergonha para o Brazil e como não estará contente com tudo isto o celebre Barão de Parnahyba, abolicionista legal?

Estudem os republicanos neste pequeno tiroteio, dado em Jundiaby, o que é o sacrificio pela liberdade; e deixem-se de vender.... por pomada de cheiro.

Acha-se nesta capital o sr. dr. Oliveira Braga Filho, conspicuo redactor do Diario de Santos, deputado á assembléa provincial e um dos defensores mais strenuos da causa da abolição.

Comprimentamo-lo affectuosamente.

Estes escravoeratas são uns tranças

Em 1882, quando nesta capital iniciou-se o movimento abolicionista com toda a força, grande numero de senhores de escravos, com o fim de fugirem a incommodos e como meio de passarem por grandes emancipadores, libertaram os seus escravos condicioalmente; e até um republicano desta capital por esse facto ficou com o nome de condicional.

Porem, o que o publico ignorou é que essa gente, querendo gozar completamente dos serviços dos libertos condicionaes, negam-se a dar-lhes roupa, obrigando-os ao roubo, e á prostituição, se são mulheres; e quando esses infelizes ficam doentes, mandam-os para a Santa Casa com o titulo de libertos pobres, e se morrem, são enterados por conta da Santa Casa; e se ficam curados, voltam para casa, para continuarem a prestar serviços!

Mas que serviços são obrigados a prestar aquell-s que foram abandonados nos leitos da Santa Casa?

Pois então aquell-e que goza dos serviços não é obrigado a tratar, vestir e alimentar?

Este facto escandaloso reproduz-se todos os dias na Santa Casa de Misericórdia, que, sendo uma instituição creada para os pobres, está servindo de casa de saúde dos especuladores escravoeratas.

Ha bem pouco tempo encontramos lá uma parda, escrava de um homem rico que mora lá pelos lados da Consolação,

e que libertou-a conditionalmente, tratada como pobre miseravel.

No entr-tanto esse homem, alem de fazendeiro rico é litterato, tanto assim que está traduzindo a historia de Napoleão Bonnaparte, obra que quando sahir á lume ha de fazer mais barulho do que Os Tres Corcovados.

Com mais vagar publicaremos uma carta que escreveu esse grande philosopho inglez, para illudir o mordomo da Santa Casa e admitir a sua escrava como pobre

Entendemos que uma vez o liberto abandonado não é, ipso facto, mais obrigado á prestação de serviços

LETRAS

Folhas seccas

Que bellos tempos os passados no regaço da infancia!

Que suaves reminiscencias se revolvem em minha mente agitada!

Que ledos folgaes aquelles em que tudo valia um sorriso, que desabrochava fre co e doce como o pollen de uma flor!

Um nada era para mim um mundo de delicias.

Lembro-me bem.

De tarde, quando as costas da Fortaleza escancaravam as suas fauces que pareciam devorar a immensid de salsa, eu descia scismatico e vagarosamente aquellas rampas de areia movediça do morro do Mucuripe, e o voltejar de minhas idéias similhava-se ao espadar das montanhas liquidas que se esborçavam contra a rocha.

Estendia a vista pelo horizonte interminado do oceano, e deliciavam-se os meus sentidos auditivos com o marulhar indomito das vagas.

Ora rolava na esteira alvacenta daquellas saudosas areias; ora corria velozmente a esperar o ultimo beijo da maré que, escumando, lambia a praia; ora precipitava-me discolorado para a jangada que balanceava-se oscillante nas ondas caprichosas.

Como era sereno aquelle deslizar poetico da vida!

E quando, ao tender suas azas negras sobre a immensa planicie, e involvia o mixto da arcada sideral com a vastidão neptumina em seu manto de trevas, quando Thetis se espreguçava melancolicamente em seu leito infinito, e quando Delia espelhava-se pallida nas múrmuras ondinas, eu emballava-me na doce aragem que acariçava-me as faces, e deixava meus cabellos serem sacudidos pelo nordeste.

A vida é assim.

Ao alvorecer da existencia, goza-se do frescor dos encantos e fruem-se as harmonias dessa orchestra melodiosa.

E a infancia.

Ao descahir da tarde, quando o sol mergulha-se na ultima dobra do horizonte, o frio da velhice começa então a entorpecer os membros lassos do viajante. E o crespusculo da vida.

O arbusto de-ponta á flôr da terra e, antes que se orne de frondes umbrosas, goza do viço que o torna virente.

Mais tarde, então, quando os seus galhos tortuosos se espalham pelo espaço, e o violento Ouragão os sacode impetuosamente, e as parasitas se enroscam maliciosamente pelo seu tronco, as suas folhas emmurchem lentamente, e o arbusto de hontem é hoje a arvore annosa, coberta de folhas seccas!...

B VITAL

O Barba Verde

Decididamente o actual partido conservador quer dar extracção ás tintas de pintar cabelos e barbas. Até seismosmos que o actual ministerio tem algum interesse pecuniario nisso, se bem que dudamos que o dr. Antonio Prado seja capaz de seduzir-se, por qualquer remuneração, a profer, como ministro a uma industria qualquer. No entretanto, como explicar-se o facto de serem protegidos todos os individuos que usam do disfarce de pintar barbas e cabellos?

Quando o sr. Baeta Neves não pintava a barba e os cabellos era promotor publico ou juiz municipal, mas logo que começou a pintar-os subiu a chefe de policia, e actualmente está na excelente comarca de Campinas, onde elle

tem protegido os escravos de tal forma, que já são queimados vivos.

O sr. Abilio ha 20 annos começou a dar extracção á tinta preta; principiou a subir, subir, subir; e depois que pinta de verde subiu de tal forma que galgou a promoção de juiz de uma das varas da capital.

O Correio, como todos sabem, a sua alma, apesar de ser inimiga da raça negra, gosta de pintar-se de preto, e é por isso que tem subido tanto, ao ponto de estar ameaçado com um titulo de conselho, ou com uma cadeira no senado.

Dizem que o Barba Verde é tambem escravoerata...

Falleceu no dia 2 em Santos o sr. João José Teixeira, antigo proprietario do Diario de Santos e um dos propagadores das idéas adiantadas do partido liberal, naquella cidade.

Desapparecendo aos 54 annos de idade, de uma lesão cardiaca, o finado deixa de si o mais levantado exemplo do que valeram a força do trabalho e a dedicação á causa do seu partido.

Apresentamos aos nossos collegas do Diario de Santos as expressões do pesar que ora nos enluta a alma.

Realizou-se no domingo, na igreja de S. Benedicto, a solemidade constante de missa solemne em honra do Menino Jesus.

Prégo ao Evangelho o revdm conego Ezechias Galvão da Fontoura, que fez em seu discurso sagrado um verdadeiro estudo sobre a escravidão, sua origem e suas consequencias em todos os paizes em que tem existido.

Verdadeiro propagador da doutrina do Homem do Calvario, o con-go Ezechias não podia furtar-se ao dever de profligar, como o fez, aquellas idéas que constituem a antithese das que foram ensinadas pelo Divino Mestre.

Ao envez do que fizeram alguns que se intitulam ministros de Christo e que votaram interesseira e vergonhosamente na chapa esclavagista, o preclaro sacerdote que occupou a tribuna em S. Benedicto, mostrou em sua eloquente oração quanto é cordero o procedimento d'aquelles que mais apegados ás cousas que áquellas que fazem a vida do ve-

SECCÃO BIBLIOGRAPHICA

Nenuphares

Theophilo Dias, ao prefaciir os Nenuphares, diz que, si estes têm defeitos o seu nome não teria tamanho prestigio que conseguisse obscurcel-os aos olhos ciosos e inexoraveis dos republicanos das letras.

Pois não é republicanismismo nas letras que nos leva a empanar de a guma forma o brilho que envolve os Nenuphares e o seu autor, é antes conservatorismo exagerado, nunca descabido, que nos faz notar em Alfredo Duarte uma organização cujo sentimento ismo amolda-se mais a essas impresões pas-ageiras, fugitivas, do que a locubraciones profundas, as quaes são productoras quasi sempre de fructos de merito real.

Já houve, e não ha muito, quem notasse nos poetas academicos alguma tendencia, aliás tradicional, para essa vida de bohemia. Da academia ao café, do café ao jardim, deste á banca de estudo, para passar os olhos nas postillas do dia seguinte, não é mesmo possível assim produzir e limar cousa que sirva.

Si essas considerações dispartadas mui naturalmente, sem saibro algum de paixão, pela leitura que fizemos dos Nenuphares.

Na Onda, por exemplo, ha descuidos que attestam o sacrificio da forma:

«Quem ha de oppor-lhe um dique, uma barreira? O seu curso veloz suster quem ha de? Si in tonita ella corre... e na carreira Vai tudo supplantando em magestade!»

O espirito mais desprevenido percebe facilmente que aquelle em magestade é uma cunha forçada para formar a rima em ha de.

São nugas... mas sempre o são. Ha, nem isso se pode contestar, nos Nenuphares poesias cujo valor litterario não se estima pelo que deixamos dito.

Valha a verdade. Filho do Rio Grande do Sul, da terra cujo sangue se derrama em lavas pelo coração de seus filhos, quando o braço

da prepotencia pesa sobre Nenuphares deixa escapar

«O povo, esse cordeiro outro do bonfuzo Ao expandir do peito o patrio sentimento Se ergueu como um leão, colérico, raivoso!»

Versos esses que vibram vivamente os sentimentos que lhe vão na alma.

Os Nenuphares são, a nosso ver, um prodromo esperançoso.

O que não fez o estudante de hontem, fa á o homem de gabinete de amanha.

A PROCELLARIA, n. 1 sob a redacção do conhecido e proecto philologo Julio Ribeiro.

A Procellaria entra no campo de lutas do journalism brasileiro de viseira erguida, encarando os factos e os homens sob o prisma da verdade e da justiça.

«Brutalmente franca, inconvenientemente sincera, A Procellaria toma por sua a divisa de Rousseau, o hemistichio de Juvenal—Vitam impendere vero: em tudo e sempre, custe o que custar, perca quem perder, dirá sobre os homens e sobre as cousas o que entender ser a verdade.»

Saudamos o distincto collega desejando que favoraveis galernos batijem-lhe as azas.

O LEQUE, n. 3, de propriedade de M. Fernandes de Oliveira.

Defensor de uma classe por muitos titulos sympathica, o Leque apresenta artigos notadamente bons e uma collaboração variadissima, escripta por pennas de merito.

Apresentamos ao gentil colleguinha os nossos emboras.

"A Redempção"

O nosso jornal de hoje em diante sahira em formato maior, em vista não só jagrada affluencia de materia, como tambem da grande acceitação que tem merecido do favor publico.

Desta forma teremos campo mais vasto para a defeza da santa causa de que nos tornámos cruzados.

Viva a republicana Campinas

A republicana que fez o dr. Balthazar Imperador, pedindo a liberdade dos escravos foi reposita nos jornaes de Campinas. Viva a republicana!

Ferreira, genro de fezen-

Viva o Sarmento, Barcelo

Viva!

Ora bollas!

SECCÃO ESPECIAL

Horrores da escravidão

Pretendemos dar em todos ou quasi todos os numeros uma relação dos escravos que se acham em ferros e em martyrios nos fazendas, a ver se o governo dá alguma providencia.

Quando fallamos em governo, não referimo-nos ao sr. de Parnahyba, porque esse, á respeito de escravos, já provou a sua malvadez, mandando esconder na estação central para occultar do Imperador quatro escravos que estavam no calabouço da correição, inclusive um mulatinho de uma sua tia, que é protegido por outra sua tia, que chama o dito mulatinho de meu sobrinho, e que portanto, vem a ser primo irmão do sr. de Parnahyba, embora não houverse casamentos para legitimar-se o parentesco

Lá vai obra: No Belem do descavaldo tem o sr. Antonio de Camargo Neves em ferros, ha muito tempo, os seguintes escravos: Theodoro, de corrente na perna. Guilherme, gancho no pescoco.

Malthias, péga n'um pé. Hugolino, correntes nas pernas. Cyrillo, péga n'um pé.

Vejam os leitores que fazenda boa para colonos!

Qual o estrangeiro, que viajando pelo Brazil, aconselhará os seus patriotas a virem trabalhar em um paiz, onde se carrega um homem de ferros, que não commetteu crime algum, s m que haja uma auctoridade que ponha cobro e puna o auctor de taes barbaridades?

Como poderá trabalhar, e que descanço poderá ter um homem carregado de ferros!

Aos criminosos, assassinos e ladrões, condemnados a galés, se manda tirar os ferros na correição, ao passo que infelizes escravos, sem crime algum, são acorrentados.

JOSÉ FELICIANO

Riho ou escravo?

O sr. professor Manoel Joaquim da Cunha Bueno, morador em Santa Branca, tem auga aqui em S. Paulo, um pardinho, quasi branco, em casa do sr. Pass Leme. Os filhos do sr. professor tratam a esse pardinho de irmão. O pardinho é a cara do sr. Cunha Bueno. Para uns este senhor diz ser seu escravo, para outros ser seu filho.

Bra bom que se tirasse isto a limpo. Tambem conhecemos certo titular que anda com um condinho feito laçao. Basta olhar-se para o condinho para conhecer-se quem vem no carro.

Estes escravoeratas têm cara para tudo, e querem que os abolicionistas sofram tudo.

Mais moralidade, patifes.

ABOLICIONISTA

libertal is:
 Ferreira Penteado,
 Rocha Leite Pen-
 avisala.
 sr. Al. José Alves Guimarães,
 ante do praça do Rio de Janeiro,
 tou dous de seus escravizados.
 sr. Joaquim A. M. de Campos, na Li-
 a, declarou livre o seu escravizado
 O conego Flaminio de Vasconcellos,
 io Claro, deu liberdade plena ao seu
 visado Justino.
 O dr. Carlos Botelho, nesta capital,
 on livre um seu escravizado.
 sr. José Antonio da Costa Gama,
 zedeiro nesta provincia, alforriou um
 seu escravizado de 40 annos, que se achu
 regado na Corte.
 O sr. Raphael Garcia Hecht, na Cór-
 a, libertou dous escravizados.
 O sr. João de Nunes de carvalho,
 zendeiro em fez entrega, a 27
 colônia de setenta e sete escravizados.
 O sr. Vitor Antonio da Silva, na
 quella cidade libertou, sem onus, dous
 escravizados.
 D. Antonio Flota de Souza, na Bahia,
 libertou o seu escravizado Joaquim.
 Por me do sr. Francisco José de
 Castro Guimarães, no porto, ficaram li-
 vres quatro escravizados seus, existentes
 na provincia do Pará.
 D. Angelina de Jesus e Silva, em Ni-
 therohy, alforriou tres de seus escravi-
 dos.
 O dr. Manoel Honorato Peixoto de
 Azevedo, na Corte, libertou uma sua es-
 cravizada.
 A Exma. sra. D. Escholastica Maria de
 Oliveira Guimarães, da cidade de Rezen-
 de, deu plena liberdade a sua escrava Ri-
 ta, de 25 annos de edade.
 O exm. sr. desembargador Joaquim
 Pedro Villeca, nesta capital, libertou o
 seu escravizado Roque, de 26 annos de
 edade.
 O sr. Antonio Carlos de Almeida No-
 gueira, em Campinas, libertou, mediante
 indemnisação pecuniaria, uma sua escravi-
 zada.
 O sr. Joaquim Teixeira Nogueira de
 Almeida, na mesma cidade, deu liberda-
 de ao escravizado Luiz, de uma sua pu-
 pilla, mediante a quantia de 600\$000.
 Na provincia do Rio de Janeiro foram
 libertados dous escravizados, um pelo sr.
 commendador Domingos José de Sautua-
 Ana e outro por d. Carolina Fróes da
 Cruz.
 O sr. Antonio da Silva Oliveira, em
 a, alforriou um seu escravi-
 zado.
 O cidadão Francisco José Pinto Lan-
 nor, em S. João da Barra, libertou, me-
 diante a quantia de 300\$, uma escravi-
 zada.
 No dia 1.º do corrente, no Recife, o sr.
 Adolpho Fernandes da Silva Manta, pra-
 nico da barra, concedeu liberdade, sem
 onus nem condições, aos escravos Fran-
 cisco de 38 annos de edade, Justino de 36,
 Luiz de 36, Marcelino de 35 e Antonio de
 22 annos. Além disso, e mediante a
 quantia de 200\$ libertou uma ama que ti-
 nha, em casa, de nome Generosa.

Um juiz de direito modelo

Ha mais de mez e meio conserva o sr.
 dr. Angelo Pires Ramos, juiz de direito
 da comarca do Rio Claro, feito pelo con-
 selheiro Dantas, o seu escravizado de no-
 me Manoel cosinheiro, na cadeia do Rio
 Claro.
 Que exemplo sublime parte da primei-
 ra auctoridade de uma comarca, de um
 homem formado, de um moço bonito que
 achou casamento rico, e que hoje é rico
 sem trabalhar! O que não farão os caipi-
 ras estupidos, estes barões, condes e vis-
 condes da roça, estes pedestaes da igno-
 rancia, essas vergonhas da nossa fidal-
 guia, que para dizerem folha, dizem foia,
 para dizerem cuia, dizem culha.
 Sr. Angelo Ramos mande tirar o seu
 preto da cadeia, lembre se que o Impera-
 dor censurou as auctoridades que faziam
 senzalas das fazendas.

CORRESPONDENCIAS

São José dos Campos, 11 de Janeiro de 1887

Não ha quem ignore que a id abo-
 licionista caminha a passos de gigante.
 Ao passo que os abolicionista são
 abolicionistas para todos, os esc. vo-
 cratas procedem de modo contrari.
 São escravocratas para si e para
 seus amigos, mas quando se trate de
 um inimigo ou desafieçoado são elles
 mais abolicionistas do que os proprios
 abolicionistas.
 Por exemplo :
 Quando se trata de fazer mal um

inimigo e dar-lhe prejuizo, apresenta-se
 uma chusma de escravocratas, e, apro-
 veitando-se da grande idéa, decla-
 ram-se abolicionistas de metter medo.
 Portanto, o que se pode entender de
 semelhante gente? é que são homens
 de falsa fé; para elles a idéa existe não
 para prejudicar-hes, mas para fazer
 mal aos desafieçoados e inimigos; por-
 que se a justiça bate lhe a porta gritam
 logo é uma propriedade, pagamos di-
 reito, e o governo nos garantiu, pagan-
 do imposto, a compra que fizemos de
 escravos.

Para seus inimigos e desafieçoados, o escravo não é propriedade?

Grandes tartufos?
 Nós a sociedade está perfeita-
 mente discriminada, e para se conhecer
 hoje o homem que tem consciencia,
 não precisa mais que indagar se o mal-
 vidito é escravocrata ou abolicionista.
 Se elle é escravocrata podeis desde
 logo julgar de seu modo de viver, e apre-
 sentareis ali o typo do homem capaz
 de tudo, baixo, vil, perfido, imbustei-
 ro, mentiroso e capaz de beber o san-
 gue de seu semelhante, para ter uns
 patacos no b lso.

Se elle é abolicionista, podeis encontrar nelle todos os defeitos proprios da fragilidade humana, mas no fundo haveis de encontrar um homem de cora-ção e de consciencia.

A Providencia que fulmina o forte como o fraco, se encarregará de exterminar a raça maldita de Caim, fazendo elles desiruirem se uns aos outros.

Antigamente se dizia que os escravos descendiam de Caim, porém hoje que as posições estão discriminadas, pôde se dizer sem medo de errar que os escravocratas é que descendem do maldito Caim, e que os infelizes escravos descedem de Abel, o bemdito de Deus

Campinaas, 12 de Janeiro de 1887

O liberto Irineu, que residio por muito
 tempo em Santos, veio para esta cidade,
 no intuito de tratar da liberdade de sua
 infeliz mãe, que ainda estava escravisada.
 Chegou aqui e propoz, ao seu senhor
 F. S. de Abreu, acção da liberdade em
 favor de sua mãe. Este accitou, me-
 diante 150\$000, e passou a certa. A es-
 cravizada chama-se Sebastiana, e tem
 duas filhas, uma livre na pia baptismal,
 e a outra, pela lei Rio Branco.
 Como natural, Sebastiana
 siga a mais veia, a p tuet
 senhora, uma galante campine, que, ao
 menos aos domingos, deixasse a filha ir

« sua casa; para ao menos tomar-lhe a
 benção. Isto pouco durava, visto que
 não fica muito longe da casa da senhora.
 Pois, meu caro, foi bastante, para que
 não deixassem a pobre criança nem ao
 menos sahir a rua! Não obstante isso,
 ainda soffre a ing-nua os mais atrozes
 martyrios, depois daquelle pedido, feito
 pela pobre mãe. Não commento este es-
 candaloso facto.

Margar.

Gremio abolicionista

O Intransigente, em um dos seus numeros passados traz o seguinte:

«Segundo nos constam tratam da fundação de uma poderosa associação abolicionista, nesta capital, os illustres cidadãos:

Manoel Lopes de Oliveira.
 Dr. Aquilino do Amaral.
 Costa Moreira.
 Dr. Climaco Barbo.
 Esse gremio não poderá constar de
 mais de 100 pessoas, sem distincção
 de partidos e nacionalidades, e empre-
 gará todos os meios legais para a ob-
 tenção de liberdades.

Oxalá seja real tal iniciativa que muito ha de influir no movimento libertador da provincia de S. Paulo.»

Não duvidamos da realidade deste grande empreendimento, só porque á testa della acham-se os srs. Lopes de Oliveira e Costa Moreira, que ajudados pelo sr. dr. Aquilino do Amaral, que é um terremoto em pessoa, e do Climaco que falla pelos trezentos mil diabos, podem acabar de vez com os escravos desta capital.

Assim Deus permittisse que se organisasse alguma associação de padres, tendo á frente o sr. d. Lino, mas qual! Dessa gente só podemos esperar alguma missa de Requiem por algum abolicionista, havendo ajuste prévio e preço determinado.

ANNUNCIOS

Chapés enfeitados,

para senhoras, ultimas novidades, 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 25)

Para meninas, variado sortimento para homens e meninas, que ha de mais modernas e elegantes na chapellaria Veloso Braga.

23--RUA DIREITA--23



Deposito de musicas e pianos
EDUARDO PONS & C^a.
 S. PAULO
 Rua de S. Bento, 27

Recebem encomendas para este ramo de neg., sendo promptamente executadas.
 Tem sempre um lindo e moderno sortimento de musicas para piano, canto, banda, orchestra etc.

HIGH-LIFE
Largo do Rosario n. 2

O novo proprietario deste estabelecimento convida o respeitavel publico da capital e do interior da provincia para visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um novo e completo sortimento dos seguintes objectos: charutos de Havana, Bahia e Hamburgo, cigarretes, cigarros de todas as qualidades, rapé, fumo Goyano, Barbacena Rio-Novo etc., etc.; piteiras, cigareiras, charuteiras, bolsas, albuns para retratos de diversos tamanhos, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, de Rimel, Piver, Pinaud, Legrand, Guimard, Cotany, Farinas, Colgate e Atkinson. Meios de lã, seda, fio de Escocia e de algodão de diversos tamanhos.

Ha um variado sortimento de gravatas de todos os modelos, uma infinidade de escovas para roupa, cabelo, bigodes, unhas e dentes, pentes de marfim, buffalo e gutaperch para alisar e para caspa. Bengalas para homens e creanças, guarda-chuvas de seda para homens e senhoras, bonecas de bisquit e de cêra, estojos para costura, guarnições de madreperola, tartaruga, buffalo e plaquet, botões para punho, peito e collarinho, thesouros e canivetes Rodges, finalmente, um grande sortimento de objectos de phantasia que só o freguez vendo é que comprará e que tudo se vende por menos de 20 % que em qualquer outra parte.

M. Jordão de A. Vêdo

A' LA BELLE JARDINIÈRE

Roupas feitas francezas para homens e crianças

COSTUMES COMPLETOS DE CASEMIRA DESDE 40\$

Guardas-chuvas de seda, automatons a 8\$000

Variado sortimento de camisas, ceroulas e meias para homens e meninos. Enxovaes para casamento, roupas para lucto, grande quantidade de bengalas, preços reduzidos.

Costumes completos de brins a 7\$000. Haute nouveauté em lenços de seda. Gravatas dlastons a 1\$000 cada uma.

Paletots de seda e palha de seda. Guarda pós do brim, cretone e palha de seda para homens e senhoras. Especialidade em roupinhas para crianças, cavours, ponches e bretudos impermeave.

A. LINO & COMP.

A' LA BELLE JARDINIÈRE

Telephone, 65--Rua de S. Bento, 30

(Em frente ao Grande Hotel)



Ex-interessado do Bon Diable
 RUA DE S. BENTO, 30
 TELEPHONE N. 65

AU BON DIABLE

Importante estabelecimento de roupas feitas para
homens e meninos

ESPECIALIDADE EM

Camisas, ceroulas e meias

SORTIMENTO COLLOSSAL

DE

Guarda-chuvas inglezes e
francezes

Bengalas de todas as madeiras



Rayon especial de roupinhas para crianças, capas,
ponches e sobretudos impermeaveis

VARIEDADE EM

Gravatas e lenços de seda

Tudo recebido

directamente da Europa

Preços de importação

Casa de comprar em Pariz, Rue d'Heuteville, 61

AU BON DIABLE

Telephone, 65--Rua Direita, 47 e 49 (10-4)

LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

A seus numerosos amigos e freguezes a **Loja do Rocha** previne que acaba de receber completo sortimento de calçado Ferris e outros fabricantes da Europa, e avisa que é o unico depositario do calçado Clark & Comp. (Travessa do Ouvidor n. 33, Rio de Janeiro)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS

LOJA DO ROCHA 8-3

20-Rua da Imperatriz-20

CHAPELLARIA MODERNA

16-Rua da Imperatriz-16

Tendo recebido um soberbo sortimento de fôrmas de palha para chapéus de senhoras e seus respectivos enfeites, o proprietario desta bem conhecida casa tem a honra de convidar ás exmas. familias a visitar m o seu estabelecimento, onde encontrarão o que ha de novidade e elegancia. A mesma casa tem sempre um lindo sortimento de chapéus para senhoras por preços baratissimos, desde 10\$ a 25\$000. 4-3

S. PAULO

PEDRO P. BITTENCOURT & COMP.

Importam directamente dos melhores e mais aperfeçoados fabricantes os
quintes artigos, que constituem a **especialidade** de sua casa:

Vidros para vidraças, papeis pintados nacionaes e estrangeiros para forrar
casas, vidros de côres e de espelhos: transparentes e cortinas para janellas,
tapetes para forrar salas, tapetes em peças, tamanhos diversos, e capachos, es-
pelhos ovaes e quadrilongos, com molduras douradas, escadas americanas, olea-
dos para mesas e escadas, molduras de estylos modernos para quadros, papel
e tinta de impressão etc., etc.

Preços modicos

Com maxima urgencia apromptam e despacham para o interior qualquer
encommenda.

RUA DE S. BENTO, 36

(Caixa do correio n. 33, Telephone n. 33)

S. PAULO 8-3

PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

Rua da Imperatriz, 2

VENDE-SE FARINHA DE TRIGO POR ATACADO

Escolhido sortimento de roscaas, biscoitos, superior chá Hysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc.
Grande sortimento de molhados como sejam: vinhos portuguezes e fran-
cezes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado

S. PAULO 8-3

ANTIGA FABRICA DE BILHARES

DE

Domingos Bertullucci

Premiado na 1ª exposição provincial

Nesta casa encontra-se sempre um completo e variado sortimento de bi-
lhares, e alugam-se para sociedades e casas particulares por preços rasoaveis
Tambem tem sempre um completo sortimento dos seguintes accessorios:
pannos, bolas, tabellas, tacos, sollas, giz etc., etc.

Faz-se qualquer reforma em bilhares velhos com perfeição, assim como se
encarrega de mandar para qualquer parte da provincia quaesquer encommendas

18-RUA DA ESPERANÇA-18 8-2

S. Paulo

Confeitaria Stadt Coblenz

DE

THEODORO CORDES & COMP.

41-RUA DIREITA-41

Doces de todas as qualidades, chocolate fino, amendoas, pastilhas e cai-
xinhas para as mesmas, pastelaria, doces seccos e crystalisados.

As encommendas são feitas com o maior promptidão e asseio

S. PAULO 8-3

TYPOGRAPHIA UNIAO

11-RUA DA ESPERANÇA-11

Nesta bem montada officina faz-se todo e qualquer
trabalho concernente á arte

Ao
GASPAR &

S. P.

Estabelecidos com
ferragens para c.

Caprichoso sortimento de cutel:
de todos os fabricantes moder-
Armarmentos tintas e utensilios de
ARMARINHO, PERFUMARIAS E OUTROS AR-
DESTE GENERO

PREÇOS SEM COMPETENC

A FIGURA RISOWHA
 Completo sortimento de armarinho, modas e pei fumarias
VIEIRA DE CASTRO & SARAIVA
10-RUA DE S. BENTO-10
 EM FREMTE AO PARAF

8-3

Fabrica de moveis a vapor

S. LUIZ

Nesta fabrica precisa-se de bons of-
ficiaes marceneiros, torneiros, lustra-
dores e entalhadores. Pagam-se bor-
ordenados. Trata-se na rua do Conse-
lheiro Furtado, 41, ou na rua do Ouvi-
dor, 19. 15-3

Chalet Felicidade

DE
Casimiro C. Pinto & Comp.

11 O=LARGO DA SE=11 C

(CASA COM BANDEIRA)

Bilhetes de todas as loterias

Pagam-se os bilhetes premiados

Satisfaz-se qualquer encommenda para o interior